

(Working paper)

Frigorífico Wilson do Brasil: história de empresas e história econômica de Osasco (SP) - 1915-1960

Cláudia Alessandra Tessari (UNIFESP)
Osni Gabriel Momonuki Rios Ribeiro (UNIFESP)

RESUMO:

Esse texto foi escrito para ser apresentado ao grupo de pesquisa em História Econômica *Hermes & Clio* da Universidade de São Paulo (USP) em abril de 2025. Trata-se de compartilhamento de resultados de pesquisa em andamento realizada dentro do grupo de pesquisa em História Econômica da Eppen-UNIFESP¹. Esse trabalho em progresso (*working paper*) foi constituído, basicamente, de resultados apresentados em artigo discutido no *VIII Congresso Latino-americano de História Econômica (CLADHE VIII)*² e resultados de pesquisa que constarão de texto em elaboração a ser submetido ao *XVI Congresso Brasileiro de História Econômica*. Constitui-se, portanto, de um texto preliminar que tem o objetivo de orientar a discussão a ser realizada no seminário do *Hermes & Clio* e não deve ser divulgado.

O objetivo da pesquisa aqui apresentada é estudar a história econômica brasileira, paulista e osasquense por meio da intersecção entre a chamada “história de empresas” e a história econômica. A ideia central é utilizar o estudo aprofundado da história de uma empresa (Frigorífico Wilson do Brasil S.A.) como representativa de algumas das mudanças fundamentais pelas quais a economia nacional/regional e municipal passaram.

¹Esse projeto de pesquisa faz parte de um projeto mais amplo que vem sendo desenvolvido na Eppen (campus Osasco da Unifesp), envolvendo outros professores e estudantes. Na primeira fase do projeto foram estudadas empresas familiares de capital nacional no intuito de desvendar o destino do capital brasileiro pós-reestruturação produtiva (para um dos resultados da primeira fase do projeto ver e-Book disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/38ed25cc-fc6e-430b-ad08-5c25c8e29f27>). Na fase atual, busca-se compreender como e por que ocorreu o reordenamento econômico no município de Osasco, abordando seus impactos no perfil de emprego e de renda e suas alterações sócio-econômicas e espaciais. Para tanto, analisam-se empresas que estavam localizadas no eixo industrial "Ferrovia-Autonomista", área industrial de Osasco formada a partir dos anos 1910 e intensificada a partir da década de 1940, em torno de vias de acesso privilegiadas e constituída por grandes empresas industriais empregadoras de significativo contingente de trabalhadores. Estão sendo pesquisadas as empresas: Frigorífico Wilson (fundado em 1915); Braseixos, hoje Meritor (fundada em 1956), Brown Boveri (fundada em 1957), Eternit (fundada em 1940) e unidade Osasco da Santista S.A. (fundada em 1950).

² Motta, A. C. C. R.; Tessari, C. A.; Tayra, F.; Costa, J. C. Z.; Bianconi, R. *Transformações na economia de Osasco (São Paulo, Brasil) no contexto da Reestruturação Produtiva: empresas, população e espaço (1980-2018)*.

A hipótese é que a trajetória do Frigorífico Wilson pode auxiliar a elucidar a natureza e as motivações de algumas importantes mudanças na economia do município de Osasco e da região metropolitana de São Paulo. Iniciando com o seu processo de industrialização e urbanização, passando pelo seu processo de concentração industrial e, posteriormente de desconcentração industrial. Analisaremos a história do município passando seus estágios de “subúrbio ferroviário”, “subúrbio industrial-operário” e cidade de serviços.

O frigorífico foi fundado na região em 1915, visando abastecer o mercado externo e em parte a capital paulista, que passava por crescimento urbano e populacional. De capital norte-americano, o frigorífico Wilson constituiu-se num dos maiores do estado de São Paulo, chegou a empregar mais de 3.100 pessoas e foi um dos responsáveis pela urbanização da região de Osasco.

Foi fundado quando do início da industrialização do país. Instalou-se na vila de Osasco, mais especificamente em Presidente Altino, próximo ao trilho da Estrada de Ferro Sorocabana, atraindo para seu entorno trabalhadores estrangeiros (notadamente armênios e italianos) que se mudaram para a região. Pelo fato de seu processo de produção exigir câmaras frigoríficas, impulsionou a chegada da energia elétrica na localidade. O primeiro telefone direto instalada na região, foi o da companhia.

A partir da década de 1940, com o crescimento da migração interna, passou a atrair mão de obra migrante de outras regiões do país. A vila operária construída pela companhia é tida como responsável pela início da urbanização do bairro Presidente Altino. Outro bairro, Vila Yara, tem suas origens nos trabalhadores do frigorífico. Um dos primeiros parques residenciais do Brasil, financiado com recursos do BNH, em 1967, foi construído em terras de pastagens do antigo Frigorífico.

Quando suas atividades foram descontinuadas, no início da década de 1990, seus galpões industriais e outras áreas foram revertidas pelo capital imobiliário em condomínios residenciais verticais, parque, universidade e outras áreas comerciais e de serviços.

Osasco: de subúrbio-estação e subúrbio industrial para cidade de serviços

O município de Osasco localiza-se na região metropolitana de São Paulo, fazendo fronteira com o oeste da capital paulista, por um lado, e com as cidades de Barueri, Carapicuíba, Cotia, por outro. Osasco tem área territorial de 64,954 km² e é composto por 60 bairros, com uma população total de 728.566 pessoas em 2022. O município tem um dos maiores PIBs do Brasil. Em 2018, o PIB municipal foi estimado em R\$ 76.609 milhões, sendo 94% proveniente do setor de serviços.

A região que hoje faz parte do município de Osasco teve sua constituição como parte do desenvolvimento da cidade de São Paulo. Foi vila da capital paulista até 1918; distrito de 1918 a 1944; subdistrito de 1944 a 1958; e no início de 1962, foi oficializada como município.

A história econômica do município relaciona-se diretamente à história da indústria na cidade de São Paulo. Até metade do século XIX, São Paulo ainda era uma província sem grande importância econômica e política, com pequenos centros urbanos e quase nenhuma ligação com o mercado internacional, com sua agricultura voltada a abastecer os pequenos mercados locais e regionais. Sua capital (a cidade de São Paulo) tinha importância reduzida quando comparada com as capitais Rio de Janeiro e Salvador. (Luna; Klein, 2022)

Foi a partir do final do século XIX, com a expansão cafeeira, que a então modesta província vai se transformando no motor econômico do país. O café foi o responsável por colocar São Paulo na rota dos mercados exportadores (Topick, 2003; Silva, 2015), por montar infraestrutura de transporte ferroviário (Saes, 1981), infraestrutura de serviços urbanos (Saes, 1986b); rede bancária (Saes, 1986a) e pelo grande crescimento populacional com a vinda de mão de obra escravizada de outras regiões do país e com a atração de mão de obra imigrante estrangeira (Holloway, 1984; Stolcke, 1983; etc.)

No início do século XX, São Paulo já era a região mais dinâmica da economia brasileira, sendo responsável pela maior parte de suas exportações e por grande parte da renda nacional. O porto de Santos, inaugurado em 1892, e interligado com o interior do estado pelas ferrovias, vai paulatinamente passar a ser o principal do país. A produção cafeeira e a infraestrutura voltada para sua produção e exportação permitirão que se desenvolva na região, a um ritmo impressionante, a indústria, que teve início principalmente com a produção de têxteis e de processamento de alimentos. (Silva, 1978; Mello, 1982; Suzigan, 2021).

A capital do estado, a cidade de São Paulo, foi também um marco dessas transformações. De localidade com pequena população, a partir das últimas décadas do século XIX, passou a atrair grande contingente de imigrantes estrangeiros que aportavam no Brasil em busca de oportunidade de trabalho e enriquecimento, passou a concentrar casas comerciais (de exportação e importação), sedes de bancos, atraiu empresas estrangeiras de serviços urbanos e passou a sediar o crescimento industrial do país. “Com esse crescimento, em 1940, São Paulo tornara-se o maior estado do país e, em 1960, já era a maior cidade brasileira” (Luna; Klein, 2022, p. 25)

Quando observamos a história da industrialização brasileira, o estado de São Paulo e, sobretudo a cidade de São Paulo e seu entorno tem destaque. Aproveitando-se do capital acumulado e da infraestrutura montada pelo complexo cafeeiro (Cano, 2007), foi a região que impulsionou o processo de industrialização do país. Na época do Censo de 1950, o estado de São Paulo, sozinho, era responsável por 47% do PIB industrial nacional (Luna; Klein, 2022, p. 36). A capital era responsável por metade da produção industrial do estado e pela metade dos operários industriais (Luna; Klein, 2022, p. 54).

Desde o início a formação de Osasco esteve relacionada à indústria:

Não se registrou ali a fase de transição, ora agropastoril, ora comercial, verificada noutras áreas da própria região de São Paulo [...] . As indústrias locais tiveram importância desde o alvorecer de Osasco e seus "satélites", chegando mesmo a constituir um dos fatores da formação de alguns dos núcleos, como é o caso de Presidente Altino, com o "Frigorífico Wilson". (PENTEADO, 1958, p. 103)

No período inicial da formação da indústria em São Paulo, a região que hoje é parte do município de Osasco, constituía-se num típico "subúrbio-estação". Regiões deste tipo localizavam-se em redor ou em contato com estações ferroviárias junto às quais desenvolviam-se centro comercial, de maior ou menor expressão. Foram subúrbios-estação do município de São Paulo, por exemplo, Suzano, Mauá, Ribeirão Pires, Osasco e Carapicuíba" (LANGENBUCH, 1968, p. 262). Osasco constitui-se, portanto, com um subúrbio-estação da Sorocabana.

Formou-se, também como um típico subúrbio industrial cuja atração estava centrada na proximidade da linha férrea, nos terrenos baratos (pois afastados do centro da cidade de São Paulo) e de grande extensão:

A ocupação da faixa lindeira à linha férrea nas regiões mais próximas ao centro da cidade de São Paulo aumentou gradativamente nos primeiros anos do século XX, limitando o número de terrenos disponíveis e subindo o preço destes. Assim, a expansão industrial começou a ser instalada em territórios periféricos também servidos pela ferrovia, como na região da Estação Osasco, no km 16 de São Paulo, atendida pela Estrada de Ferro Sorocabana. (COSTA, 2021, p. 98)

O preço baixo dos terrenos atraía os operários que poderiam, então, residir próximo às fábricas, e, muitas delas, inclusive, incentivavam este processo construindo vilas operárias (Langenbuch, 1971 apud Costa, p. 103), como foi o caso do Frigorífico Continental, que construiu para seus trabalhadores casas de moradia. Parece ter sido esse o fundamento da constituição do atual bairro Presidente Altino, na época marcado pela forte presença das comunidades armênia e italiana. (Costa, 2021, p. 103) Em 1922, uma inspeção sanitária realizada na região notou as péssimas condições higiênicas e a falta de luz elétrica, sendo que há apenas 2 km da estação de Osasco já havia força elétrica fornecida pela Companhia Light para o Matadouro do Frigorífico Wilson (Costa, 2021, p. 52)

O aumento da importância industrial na periferia da cidade de São Paulo, como no extremo oeste onde se situa o território próximo às estações de trem da EFS durante a primeira metade do século XX é explicado pela saturação industrial do núcleo da capital. A partir dos anos 1940, o crescimento demográfico de Osasco intensificou-se acompanhando o aumento do número de fábricas instaladas na região, fenômenos derivados do encarecimento da mão de obra e das condições de vida na região central da cidade de São Paulo e o preço cada vez mais alto do solo em comparação às áreas mais distantes do centro da capital. A disponibilidade de terras a baixo preço era um fator de atração aos trabalhadores. Grande parte da população que vinha para a região em

busca de moradia e trabalho era formada por migrantes mineiros e nordestinos, movimento que continuou até os anos 1970 (Costa, 2021, p. 111).

Quando das políticas industrializantes a partir dos anos 1940, o estado de São Paulo e principalmente sua capital e as cidades vizinhas oferecerão vantagens para a concentração industrial na região. A indústria automobilística irá se estabelecer em São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul (Klein; Luna, 2022, p. 76). Entre 1950 e 1960 o valor da produção industrial aumentou 120% no estado de São Paulo contra apenas 80% no Brasil como um todo (Klein e Luna, ano, p. 80).

A região de Osasco, receberá a partir de 1940 a instalação de grandes empresas, muitas delas metalúrgicas. São exemplos de empresas industriais que se instalaram em Osasco a partir de 1940: Eternit do Brasil Cimento e Amianto S.A. (1941); Cobrasma (1944); Indústria Elétrica Brown Boveri (1945), Cia Industrial e Mercantil de Artefatos de Ferro – CIMAF (1948); Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A. - Santista Têxtil (1950); Lonaflex (1951); entre outras.

A instalação das fábricas em Osasco é parte desse processo de concentração industrial na região metropolitana de São Paulo, explicada também pela atração por terrenos de grandes dimensões a preços baixos. Até 1970, Osasco experimentou sua fase de intensa industrialização e urbanização, quando a instalação daquelas grandes plantas industriais gerava também uma grande atração populacional, principalmente de trabalhadores provenientes do interior do Estado de São Paulo, Minas Gerais e do Nordeste. (Costa, 2021, p. 115)

De acordo com o VIII Recenseamento Geral de 1970 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Osasco era o 5º município mais populoso do estado de São Paulo e apresentava 100% de população urbana. A economia do município tinha como base a indústria de transformação e exercia influência em uma área do estado que incluía vários municípios. (IBGE, 1975, p. 6-8)

Em 1971, havia 179 estabelecimentos industriais de transformação e registravam 14.386 pessoas ocupadas. A indústria de produtos alimentares era significativa, com 22 estabelecimentos e 2.212 pessoas ocupadas, com destaque para o Frigorífico Wilson, que empregava 1.672 pessoas. (IBGE 1975, p. 8)

A partir dos anos 1970, a crescente priorização da malha viária para o transporte de cargas em detrimento da ferroviária, irá provocar um reordenamento de algumas cidades e irá colaborar para a desconcentração industrial. Além disso, outros aspectos, tais como aumento dos preços dos terrenos, diminuição da oferta de zonas industriais, congestionamentos das redes viárias, o maior custo da reprodução da força de trabalho nas capitais e em seu entorno, entre outros, favoreceram um deslocamento da indústria rumo ao interior em eixos centrados nas principais rodovias ligadas à capital paulista (Costa, 2021, p. 129). Outro fator que favoreceu a desconcentração industrial foram

as inovações tecnológicas e gerenciais, que permitiram que a área de produção pudesse se distanciar do centro das decisões (Constantino, 2009).

No Brasil, muitas das cidades e regiões metropolitanas viveram o processo de deslocamento das indústrias para outras localidades e, conseqüentemente, o surgimento das áreas ociosas na malha urbana, como em Osasco.

A partir dos anos 1980, o perfil de Osasco passou a se modificar paulatinamente. Isso significa que o setor industrial foi perdendo importância na geração de empregos, na participação na geração da renda municipal e, até mesmo na paisagem urbana, pois os antigos prédios industriais foram sendo demolidos, dando lugar a grandes empreendimentos residenciais, comerciais e, posteriormente, a outros vinculados ao setor de serviços.

Um fator importante a ser considerado ao se analisar as transformações na economia de Osasco é sua contiguidade à capital. A partir de 1993, o capital imobiliário elegeu e passou a transformar a zona Oeste da cidade de São Paulo num importante polo de investimentos na construção de edifícios corporativos e habitacionais para as classes sociais de maior poder aquisitivo. Esses investimentos imobiliários, que foram favorecidos por obras viárias realizadas na gestão do Prefeito Paulo Maluf (1993-1996), fizeram da zona Oeste da capital um espaço de instalação das sedes administrativas de grandes empresas nacionais e multinacionais, aumentando o preço do metro quadrado dessa área urbana e atraindo um grande número de serviços de apoio a atividades de caráter corporativo (escritórios de advocacia e assessoria, restaurantes, hotéis, lojas comerciais de produtos de luxo, etc.).

Osasco faz divisa com a região oeste da capital paulista. Ao se espalhar territorialmente, esse processo de forte valorização fundiária gerou a possibilidade da antiga área industrial de Osasco se transformar em polo de investimentos comerciais, de serviços e habitacionais. Isso se revelará, mais tarde, com a criação, na primeira década do século XXI, da chamada superquadra na área onde se localizavam as indústrias (o eixo industrial “Ferrovia- Autonomistas”); e também com a criação de grandes empreendimentos habitacionais para as classes médias altas nas áreas de fronteira com a capital, parte mais próxima das transformações da zona Oeste paulistana.

Segundo Costa (2021, p. 76) em Osasco, pelo fácil acesso a grandes sistemas viários como as rodovias Raposo Tavares, Castelo Branco, Anhangüera e o Rodoanel, a instalação de empresas de serviços e comércio de grande porte continua sendo favorecida, dado que a localização do município permite um rápido deslocamento em direção à capital, ao interior paulista e à região portuária. Ainda segundo o autor, a ferrovia, antes relevante para o transporte de carga, passa ser determinante para o deslocamento diário da população. (Costa, 2021, p. 76)

Hoje, a economia de Osasco é majoritariamente estruturada nos setores de comércio e de serviços, responsáveis por 84% dos vínculos formais de emprego, representados por 28% e 56%,

respectivamente. Juntos totalizam 88% dos estabelecimentos empregadores, seguidos por 8% do setor de Indústrias e 4% do setor da construção civil. (Secretaria de Planejamento do Município de Osasco, 2020)

A constituição do parque fabril de Osasco e o eixo industrial “Ferrovia-Autonomistas”

Como já destacado, a região que hoje faz parte do município de Osasco teve sua constituição marcada como parte do desenvolvimento industrial da cidade de São Paulo. Segundo estudo realizado na década de 1950 sobre a cidade de São Paulo, sobre seus subúrbios e sobre seus arredores, é o processo de industrialização da capital que explica o desenvolvimento da região que hoje faz parte do município de Osasco:

Foi inegavelmente o desenvolvimento industrial da cidade de São Paulo que veio dar imponência às áreas hoje ocupadas pelos subúrbios que vimos estudando: ocasionou o rejuvenescimento de antigos e sonolentos aglomerados, como aconteceu com Santo Amaro, Guarulhos e, particularmente, com São Miguel Paulista; fêz nascer e deu importância a centros novos, como São Caetano do Sul, Santo André e, especialmente, Osasco. (PENTEADO, 1958, p. 14)

As primeiras fábricas instaladas em Osasco, embriões do parque industrial do município, datam dos últimos anos do século XIX. Eram elas a Companhia Cerâmica de Osasco, fundada em 1884, a Fábrica de Tecidos de Algodão Enrico Del’Acqua & Cia (fundada em 1895) e a Fábrica de papel e papelão Sturlini Matarazzo e Cia, fundada em 1902. Durante e imediatamente após a Primeira Guerra Mundial a região recebeu novas e importantes fábricas: em 1914, o frigorífico Continental Products Company (posteriormente, Frigorífico Wilson do Brasil) estabeleceu-se junto à estação de trem Presidente Altino; em 1922, a Fábrica de Tecidos de Algodão Enrico Del’Acqua & Cia retornou à atividade como Fábrica de Tecidos Beltramo e Cia (também chamada de Cotonifício Beltramo ou ainda Cotonifício de Osasco)³; e a partir de 1930 a fábrica de fósforos Alves e Reis (Fósforos Granada).

Apesar de já contar com essas fábricas, foi sobretudo após a Segunda Guerra Mundial que Osasco se tornou um dos principais centros industriais do estado de São Paulo. A partir dos anos 1940, o crescimento demográfico de Osasco intensificou-se acompanhando o aumento do número de fábricas instaladas na região, fenômenos derivados do encarecimento da mão de obra e das condições de vida na região central da cidade de São Paulo e o preço cada vez mais alto do solo em comparação às áreas mais distantes do centro da capital. A disponibilidade de terras a baixo preço era um fator de atração aos trabalhadores.

³ A Fábrica de Tecidos de Algodão Enrico Del’Acqua & Cia, localizada próximo à estação de trem de Osasco, havia sido desativada em 1906.

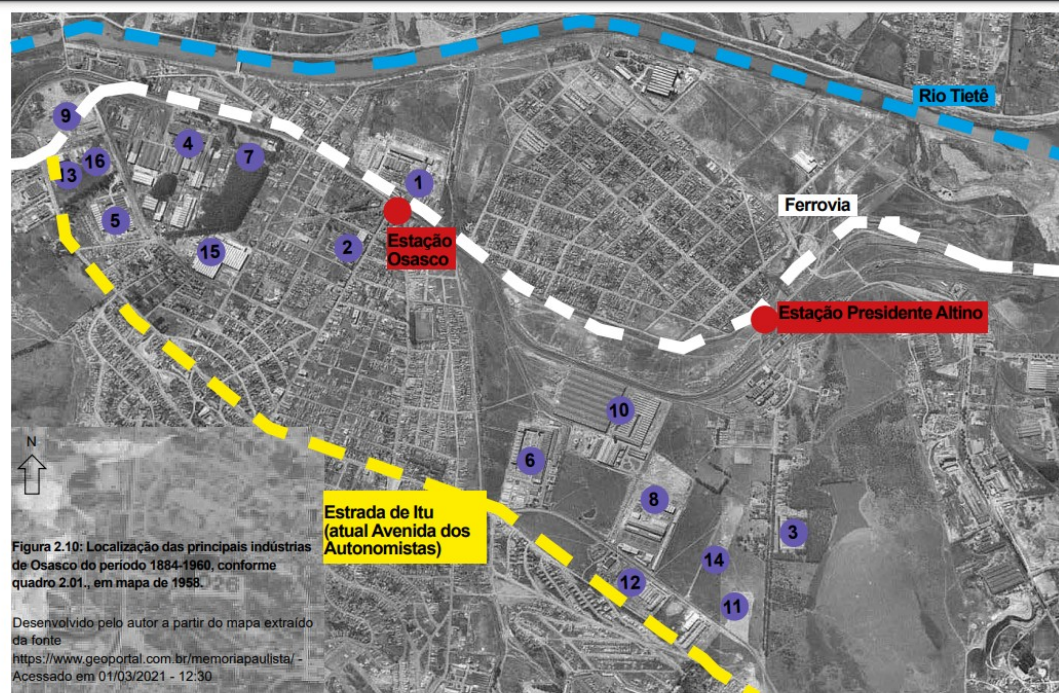
Fator determinante para a instalação de empresas industriais na região foi, sem sombra de dúvida, a sua localização, favorecida pela presença da ferrovia (Estrada de Ferro Sorocabana), por se situar em um vale fluvial e por estar próximo à estrada de Itu (antiga estrada que ligava Itu à capital paulista, ex-estrada São Paulo-Mato Grosso)⁴.

Foi ao lado da Estrada de Ferro Sorocabana que se instalou a primeira fábrica de Osasco, a Companhia Cerâmica, responsável, inclusive, pela inauguração da estação Osasco, no km 16 da EFS. O Frigorífico Continental/Wilson, também se instalou ao lado da ferrovia, por onde chegava o gado de corte. Em 1919 foi inaugurada uma nova estação da EFS no km 14 da EFS, distante apenas 2 km da Estação Osasco. De acordo com Costa (2021, p. 100) o motivo da instalação da estação neste local foi o fato de ali ter sido construído o desvio para o Frigorífico Wilson.

Essa região delimitada entre as duas estações da EFS e entre a estrada São Paulo-Itu constitui-se em um importante núcleo urbano industrial, região Ferrovia-Autonomistas”, na primeira metade do século XX, e foi uma das regiões que mais tarde recebeu a instalação de outras grandes unidades fabris, constituindo-se na principal área industrial do município (Quadro 1; Mapa 1)

Quadro 1 - Relação das principais indústrias do Território Ferrovia-Autonomistas entre 1898 e 1960			
Nº	Empresa	Fundação	Ramo
1	Companhia Cerâmica Industrial de Osasco (Hervy)	1898	Cerâmica
2	Fábrica de Tecidos de Algodão Enrico Del'Acqua & Cia (posteriormente Cotonificio Beltramo)	1898	Tecidos
3	Continental Products Company - Frigorífico Continental (posteriormente Frigorifico Wilson)	1915	Processamento de carnes
4	Companhia Sorocabana de Material Ferroviário	1929	Material ferroviário
5	Fábrica de Fósforos Alves e Reis (Fósforos Granada)	1929	Fósforos
6	Eternit do Brasil Cimento e Amianto S.A	1940	Fibrocimento
7	Cobrasma	1944	Material ferroviário
8	Indústria Elétrica Brown Boveri	1957	Energia
9	Cia. Industrial e Mercantil de Artefatos de Ferro (Cimaf)	1950	Cabos de aço
10	Santista	1950	Tecidos
11	Lonaflex	1951	Guarnição para freios
12	Induselet S.A. Indústria de Material elétrico Charleroi	1956	Material elétrico
13	Osram	1955	Lâmpadas
14	Masul S/A - Madeiras Sul Americanas	1952	Madeiras
15	Braseixos Rockwell	1957	Materiais automobilísticos
16	S.A. White Martins	1960	Química
Fonte: Elaborado pelos autores			

⁴ Antiga Estrada dos Romeiros, antigo caminho de São Paulo. No trecho que passa no município de Osasco, atualmente chama-se avenida dos Autonomistas.



(Mapa 1 extraído de: COSTA, 2021, p. 113)

O Frigorífico Wilson do Brasil S.A.

O Frigorífico Continental Products Co. foi fundado na região de Presidente Altino (que, depois viria a se constituir região do município de Osasco) em 1915. De capital norte-americano, o constituiu-se num dos maiores frigoríficos do Brasil.

Suzigan e Szmrecsányi (2002, p. 267), ao tratar dos investimentos estrangeiros no início da industrialização do Brasil, destacaram o setor de processamento de carnes como um dos setores que iniciaram suas atividades com predomínio do capital estrangeiro. Segundo os autores, o capital internacional efetuou investimentos diretos nesse setor com o objeto de explorar e processar matérias-primas locais tendo em vista os mercados de exportação. Deste modo, o setor de processamento de carnes (ou setor frigorífico)⁵ nasceu no Brasil dominado pelos capitais oligopolistas britânico e norte-americano que se dirigiram à Argentina, ao Uruguai e ao Brasil a fim de explorar a carne bovina visando a exportação de carnes processadas.

O período entre 1913 e 1923 é tido como crucial para a consolidação do setor frigorífico no Brasil. Investimentos estrangeiros, principalmente de empresas norte-americanas e britânicas,

⁵ 6 De acordo com o Decreto nº 30.691, de 29 de março de 1952, os estabelecimentos de carnes e derivados levam diferentes classificações. Entre elas estão: matadouros-frigoríficos; matadouros; e charqueadas. Entende-se por matadouro-frigoríficos” o estabelecimento dotado de instalações completas e equipamento adequado para o abate, manipulação, elaboração, preparo e conservação das espécies de açougue; possuirá instalações de frio industrial. Entende-se por “matadouro” o estabelecimento dotado de instalações adequadas para a matança de quaisquer das espécies de açougue, visando o fornecimento de carne em natureza ao comércio de carne e sem dependências para industrialização. Entende-se por “charqueadas” o estabelecimento que realiza matança com o objetivo principal de produzir charque.

instalaram-se nas regiões Sul e Sudeste do país com o objetivo de atender à demanda internacional durante e após a Primeira Guerra Mundial. (GUIMARÃES; CAMPO, 2012, p. 5) Empresas líderes mundiais que aqui investiram foram: Continental Products Company; Brazilian Meat Co.; Armour; e, Swift. Essas quatro empresas de capital estrangeiro controlavam a indústria de carnes no país. Segundo Suzigan e Szmrecsányi (2002, p. 269), em meados da década de 1930, juntas detinham 95% da capacidade nacional de abate e processamento de gado bovino e 87% da de suínos e ovinos.

A empresa Continental Products Company começou a operar no Brasil em 1915, estabelecendo-se nos limites do município de São Paulo, onde atualmente fica o bairro de Presidente Altino, no atual município de Osasco, em uma propriedade de 242 hectares (GIMENES, 1978, p. 20). Seus aparelhos e maquinário eram todos provenientes do exterior. O frigorífico era controlado pelo grupo Schwartzchild & Sulzberger, de Chicago (EUA). Dois anos após sua instalação no Brasil, a empresa foi absorvida pela Wilson & Co., a terceira maior empresa do oligopólio da carne nos EUA (SUZIGAN; SZMRECSÁNYI, 2002, p. 267). Na mesma época a Wilson & Co. instalou outro frigorífico em Santana do Livramento (RS). Construiu mais tarde outro frigorífico em Ponta Grossa no Paraná para a industrialização de suínos.

Utilizando a rede ferroviária paulista para a coleta do gado gordo das áreas de invernadas no interior de São Paulo, o Frigorífico visava basicamente as exportações e, em parte, o mercado consumidor da capital paulista. Tendo uma das maiores capacidades de abate do Brasil, abatia bovinos, suínos e outros animais. Para se ter ideia de sua capacidade, o Frigorífico Wilson chegou a abater 2.000 suínos/dia em 1933 (GIMENES, 1978, p. 141)

É importante atentar-se para o fato de que o frigorífico, com suas câmaras frias, desde sua instalação exigia, para seu funcionamento, transmissão de energia elétrica, demanda que foi atendida pela Companhia Light and Power que já era responsável pelo abastecimento de energia para a região central do município de São Paulo. Até pelo menos 1922, a região de Presidente Altino (onde estava instalado o frigorífico) não contava com energia elétrica, serviço que era fornecido apenas para esta empresa.

Na década de 1920, imigrantes armênios se agruparam na várzea de Presidente Altino, próximo ao frigorífico e boa parte deles se engajou nos trabalhos da companhia. Além disso, para abrigar seus trabalhadores, o frigorífico havia construído cerca de 300 casas. Por esses fatores, a empresa pode ser considerada responsável pela urbanização da região:

Inicialmente eram sobretudo os operários das fábricas que procuravam ali fixar residência, em virtude da proximidade do local de trabalho e devido em parte à aquisição de casas por parte da Cia. Wilson para seus primeiros 350-400 operários, por volta de 1914, quando iniciou suas atividades. Isso levou P. Petrone a assinalar que a Cia. Wilson contribuiu para a formação do aglomerado urbano de Presidente Altino. Posteriormente, Osasco passou a ser procurada pela possibilidade de serem encontrados ali terrenos baratos para construção da casa própria ou localização. Isto levou a disseminação da mão de obra para os dois grandes e mais antigos estabelecimentos frigoríficos: Bordon (antiga Armour) e Comabra (ex-Wilson) (GIMENES, 1978, p. 172-173)

Os gigantes frigoríficos estrangeiros que dominavam o mercado de carnes congeladas e enlatadas (Wilson, Armour e Swift) estabeleceram-se nos arredores da capital paulista, trazendo para o Brasil o chamado “modelo” de Chicago. Segundo Gimenes (1978), esse modelo caracterizava-se pela dimensão das unidades (grande porte) e pelo vasto raio de coleta (de até 400 km aproximadamente). Essa segunda característica, ainda segundo o autor, obedecia a três diretrizes: 1) os grandes frigoríficos deviam ocupar uma posição central em relação às áreas de engorda, dentro do raio de coleta; 2) deviam ter conexão com várias áreas de invernadas, não dependendo exclusivamente de uma área de engorda; 3) a localização do frigorífico devia estar próxima a uma grande cidade e ao entroncamento de circulação ferroviária, com acesso ao porto de exportação. (GIMENES, 1978, p. 149-150)

A propósito da instalação do frigorífico Wilson em Osasco, o então ministro da Agricultura, assim se expressou: “instalações de grande vulto moldadas nas mais completas das que existem em Chicago, com capacidade suficiente para atender o mercado interno e externo, cuja procura de carne é intensa e crescente” - daí o papel importante desempenhado pela proximidade do porto de Santos.” (GIMENES, 1978, p. 152)

Durante a Segunda Guerra Mundial, as exportações de carne cresceram desordenadamente, levando à redução do rebanho e à intervenção do governo para limitar o abate e as exportações.

Esse período e durante todos os anos 1950 foi marcado por alta expressiva da inflação, que redundou em uma das primeiras grandes greves contra o aumento do custo de vida ou contra a carestia, como se chamava na época⁶. Em 1951, o Governo Federal chegou a aprovar a Lei n. 1522, de 26 de dezembro de 1951, que o autorizava “a intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais ao consumo do povo, sempre que dêles houver carência”. A intervenção consistia na compra, distribuição e venda de gêneros e produtos alimentícios considerados de primeira, necessidade, entre eles “gado vacuum, suíno, ovino e caprino, destinados ao talho” (BRASIL. Lei nº 1.522, de 26 de dezembro de 1951)

Durante a década de 1950, em momentos diferentes, o Frigorífico Wilson foi autuado por vender carne por preço mais alto que o estipulado pelo tabelamento de preço, além de sofrer intervenção em 1959 (também sofreram intervenção outros grandes frigoríficos de São Paulo), tendo seus serviços requisitados e parte de seus rebanhos confiscados por ordem do presidente da República (Correio Paulistano, 05 nov 1959)

Os frigoríficos estrangeiros dominaram o mercado de carnes do Brasil Sudeste desde a Primeira Guerra até 1955-57, quando seus abates alcançaram o volume máximo: Armour (1.100-1.300

⁶ Pereira Neto (2023) mostrou que o custo de vida, na década de 1950, foi tema de intensa politização, sendo considerado o principal fator por todas as classes sociais, para a eleição de candidatos ao governo do Estado de São Paulo na eleição de 1954.

cabeças/diárias), Wilson (1.000-1.200 cabeças/diárias) e Swift (600-700 cabeças/diárias). (GUIMARÃES; CAMPOS, 2012, p. 28). A partir de então, entraram em declínio: a companhia Armour foi vendida para o grupo Bordon em 1964; e o ramo brasileiro da Wilson foi vendido para um grupo argentino em 1971 e, posteriormente, foi nacionalizada, com o nome de Comabra Industria e Comercio de Alimentos LTDA. (GIMENES, 1978, p. 79-80).

O Frigorífico Wilson enfrentava, desde os anos 1970, dificuldades de abastecimento de matérias primas animais, devido à irregularidade do transporte ferroviário e, principalmente, ao aumento do distanciamento (em relação à RMSP) dos espaços de engorda do gado para o abate e processamento.

Em agosto de 1969, o Frigorífico Wilson do Brasil S.A. havia fundado uma nova companhia separando as fazendas voltadas para a criação de gado das empresas voltadas à industrialização de carne e derivados. Foi assim fundada a empresa Fazendas Paulistas S.A. cujas ações representativas de seu capital foram integralizadas com as propriedades rurais pertencentes à empresa Frigorífico Wilson do Brasil S.A.: Fazenda Barretos e Fazenda Buracão, situadas no município de Barretos; Fazenda Continental, localizada no município de Barretos e Colombia; e Fazenda Wilson, localizada no município de Rancharia; integradas de suas edificações, veículos, inclusive a motor, maquinarias, móveis e utensílios, e animais de custeio. A empresa Frigorífico Wilson ficou responsável pela indústria de carnes e derivados e atividades conexas (Frigorífico Wilson do Brasil S.A. *Ata da Assembleia Geral extraordinária* de 19 de agosto de 1969).

Logo após, ambas as companhias foram adquiridas por acionistas brasileiros, encerrando um longo ciclo em que seus acionistas eram todos norte-americanos⁷. Em 1971, a empresa Frigorífico Wilson do Brasil S.A. foi incorporada pela empresa Fazendas Paulistas S.A. e passou a se chamar COMABRA – Companhia de Alimentos do Brasil S.A.

Em fevereiro de 1971 duas glebas imobiliárias pertencentes ao Frigorífico Wilson tiveram seus valores reavaliados para cima. O aumento do capital resultante dos bens avaliados foi usado na compensação dos prejuízos realizados e contabilizados nos anos anteriores.

Segundo a ata da Assembleia geral extraordinária, as glebas estavam localizadas no município de Osasco e circundam as instalações do seu matadouro-frigorífico. Para a avaliação de seus valores:

“foram especialmente levados em conta os fatores externos de valorização representados pela localização das mencionadas glebas, o apreciável número de construções realizadas

⁷ Em set de 1969 representavam a totalidade das ações da companhia os norte-americanos: James Maurice Phillips Jr.; Dorwin W. Van Skike; Oscar Miron Van Voorhis; Robert Earl Kinyon, George Aloysius McGrath Jr., Henry Alma McCluskey, Allen Richard Trumble, e Comércio e Indústria Wilson S.A. (Ata, 30 ago 1969). Em junho de 1970, eram acionistas os brasileiros: Armando Wilkner, Félix Vernice; José Carlos Pereira Geribello; Danilo Pompeu Amalfi; Ruy de Oliveira Pereira; Nelson Planet Júnior e Comércio e Indústria Wilson S.A. (representada por José Carlos Pereira Geribello). (Ata, 26 jun 1970)

nas suas proximidades, os melhoramentos de que foram dotadas especialmente a construção da antiga estrada, hoje transformada em Avenida dos Autonomistas ligando São Paulo a Osasco”. (Ata, 15 fev 1971)

A valoração levava em conta ainda “os valores pelos quais vem (iam) sendo vendidos os terrenos nas proximidades não só para construções industriais como especialmente para construções de parques residenciais, fatores que naturalmente influem também e de forma decisiva nos critérios dos peritos”.(Ata, 15 fev 1971)

De fato, em 1967 havia sido iniciada a construção, por exemplo, do Parque residencial Continental em área que havia pertencido ao Frigorífico Wilson e antes era ocupada por pasto onde o gado permanecia antes do abate (cf. imagem a seguir)



Figura 1: Parque Continental em 1958 e nos anos 2000 (arte Walter Cintra Fotografia)

Extraído de: <https://www.sarpac.com.br/clients>

Em 1992 o frigorífico foi adquirido pela Sadia, atualmente um dos maiores produtores e exportadores globais de alimentos. A planta de Osasco foi fechada logo após sua aquisição pela Sadia. Suas instalações foram demolidas e em seu lugar foram construídos condomínios residenciais verticais, parque, universidade e garagem de ônibus.

7. Referências

BRASIL. Lei nº 1.522, de 26 de dezembro de 1951. Autoriza o Governo Federal a intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo. *Diário do Congresso Nacional*: seção 1, Brasília, DF, ano 133, n. 1, p. 1, 26 dez. 1951.

CORREIO Paulistano, 05 nov 1959.

COSTA, Matheus Oliveira. *Desconcentração industrial e transformações urbanas: território entre a ferrovia e a Avenida dos Autonomistas em Osasco*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo).

CONSTANTINO, Wagner. *A Porção Oeste da Região Metropolitana de São Paulo no contexto do desadensamento da metrópole: o surgimento de uma nova centralidade em Osasco*. Dissertação de mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo, 2009.

FRIGORÍFICO Wilson do Brasil S.A. Ata da Assembleia Geral extraordinária de 19 de agosto de 1969. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 30 ago 1969.

FRIGORÍFICO Wilson do Brasil S.A. Ata da Assembleia Geral extraordinária de 30 de agosto de 1969. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 09 set 1969.

FRIGORÍFICO Wilson do Brasil S.A. Ata da Assembleia Geral ordinária de 26 de junho de 1970. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 04 set 1970.

FRIGORÍFICO Wilson do Brasil S.A. Ata da Assembleia Geral extraordinária de 15 de fevereiro de 1971. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 14 abr 1971.

GIMENES, Miguel. *Os Frigoríficos da Grande São Paulo e Arredores*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1978. (Dissertação de mestrado).

GUIMARÃES, Leonela; CAMPOS, I. Desenvolvimento e estrutura da indústria de carne bovina no Brasil. In: COSTA, A. J. D.; GELINSKI JR, E.; CAVALIERI, M. A. R.. (Org.). *História Econômica do Brasil República*. Curitiba: CRV, 2012.

IBGE. Osasco (São Paulo). Coleção de Monografias n. 590. 1975. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n590_osasco.pdf

LANGENBUCH, Juergen. *A estrutura da Grande São Paulo*. Estudo de Geografia Urbana. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro da Universidade de Campinas, 1968. (Tese de doutorado)

LEAL, Murilo. *O voto e a vida: democracia, populismo e comunismo nas eleições de 1954 e 1962 em São Paulo*. São Paulo: Alameda, 2023.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. *História econômica e social do estado de São Paulo 1950-2020*. São Paulo, Editora Unesp, 2022.

PENTEADO, Antonio. Os subúrbios paulistanos. In AZEVEDO, Aroldo. *A cidade de São Paulo*. Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958, vol IV.

SANTANA, Alan Faustino de. *Transformação econômico-espacial da região central de Osasco (1987-2009)*. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História), 2019.

STOLCKE, Verena. Cafeicultura: homens, mulheres e capital (1850-1980), tr. de Denise Bottmann e João R. Martins Filho, São Paulo, Brasiliense, 1986.

SUZIGAN, Wilson; SZMERECSENYI, Tamás. *Os investimentos estrangeiros no início da industrialização do Brasil*. Campinas: UNICAMP/IE, 1994. (Texto para Discussão. IE)